

## **Fechamento dos Mercados e Tendências:**

**Bolsas Internacionais:** As principais bolsas internacionais fecharam em alta, com algumas exceções. A diminuição das tensões comerciais entre China e EUA gerou um movimento otimista, principalmente no setor industrial, garantindo o fechamento em alta das bolsas norte-americanas. Dados positivos sobre a economia dos EUA também apoiaram esse movimento. O índice de atividade industrial, divulgado pelo FED de Chicago, passou de 0,32 em março para 0,34 em abril, superando as expectativas do mercado, que esperava uma pontuação de 0,25 para o mês.

Na Europa, a maior parte das bolsas fechou em alta, refletindo as expectativas positivas dos investidores quanto às negociações entre China e EUA. Ainda assim, foram registradas baixas em alguns índices. A bolsa de Milão, por exemplo, fechou em queda com as incertezas quanto à política do país.

**Bovespa: (-1,52%; 81.815pts):** A Bovespa fechou em baixa, em sentido contrário ao das bolsas internacionais. O mercado de opções teve grande influência sobre as negociações ao longo da sessão, com o vencimento de diversos contratos que causou um forte movimento de venda e desvalorização de diversas ações.

**Câmbio: (-1,41%; R\$ 3,68)** – O Dólar fechou em forte baixa frente ao Real, refletindo a reação dos investidores à ação do Banco Central. A autoridade monetária, a partir de hoje, irá triplicar a quantidade de contratos de swap cambial que oferecia. A queda do Dólar também foi influenciada por opiniões contrárias entre dirigentes do FED quanto ao futuro da política monetária dos EUA. Assim, a divisa apresentou queda frente a outras moedas emergentes além do Real.

**Juros (JAN 20): (-0,19%; 7,59%)** – Os juros futuros fecharam em forte queda, seguindo a desvalorização do Dólar. As baixas foram registradas em toda faixa dos juros, de curto a longo prazo.

**Petróleo Brent (JUL 18): (1,28%; US\$ 79,53)** – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, refletindo as incertezas dos investidores quanto à situação no Irã e às eleições na Venezuela. Com a reeleição de Nicolás Maduro, as expectativas são de manutenção da tendência de queda na produção venezuelana, devido a sanções econômicas que podem ser aplicadas por países contrários ao governo de Maduro.

